

Sermão 183

A crença na encarnação II.

Santo Agostinho

Caríssimos, não deis fé a qualquer espírito, mas examinai se os espíritos são de Deus, porque muitos falsos profetas se levantaram no mundo. Nisto se reconhece o Espírito de Deus: todo espírito que proclama que Jesus Cristo se encarnou é de Deus; todo espírito que não proclama Jesus esse não é de Deus, mas é o espírito do Anticristo de cuja vinda tendes ouvido e já está agora no mundo¹.

Análise

Este sermão, como já dissemos, é como a sequência, a segunda parte do precedente.

Os maniqueístas não negam Deus, mas eles não admitem a encarnação de Cristo. Mas, em que sentido São João diz que todos que admitem isto vem de Deus? Devemos considerar como vindos de Deus os arianos, os eunomianos, os sabelianos, os fotinianos? Devemos considerar também como vindos de Deus os pelagianos, os donatistas e, em geral, todos os heréticos e todos os maus católicos?

Seguramente que não, pois eles professam, ao menos em prática, uma ideia falsa de Jesus Cristo. Os arianos, ao não reconhecerem sua geração eterna; os eunomianos, ao não admitirem nem mesmo sua semelhança com o Pai; os sabelianos, ao confundirem-no

¹ 1 João 4: 1-3.

com ele; os fotinianos, ao verem nele somente um homem; os donatistas, ao afirmarem que ele não é o Esposo da Igreja Católica; os pelagianos, ao não admitirem que ele assumiu uma carne semelhante à nossa carne de pecado.

Assim acontece com todas a heresias, se as examinarmos com detalhes. Mas, mesmo confessando com a boca a verdade da encarnação, os maus católicos a negam com suas ações. É a Deus que é preciso pedir a graça de adequar sua crença.

01 – Os inúmeros heréticos e a encarnação.

Diante da expectativa de suas caridades, vejo que devo pagar minha dívida.

Vocês se lembram, certamente, do que prometi cumprir, com a ajuda do Senhor, sobre a última leitura de São João. Então, ao ouvir o leitor, vocês me fizeram sentir, eu não duvido, obrigado a cumprir minha promessa.

Como o sermão anterior adquiriu uma extensão longa, adiamos a importante questão de saber em que sentido devemos entender estas palavras do bem-aventurado João. Não São João Batista, mas São João Evangelista.

Todo espírito que proclama que Jesus Cristo se encarnou é de Deus.

Quantos heréticos vemos admitir esta encarnação, sem que possamos, no entanto, admitir que eles vêm de Deus!

Os maniqueístas negam a encarnação e não é preciso muito esforço e nem muito tempo para convencer vocês de que este erro não tem Deus como autor.

Os arianos, os eunomianos, os sabelianos e os fotinianos admitem a encarnação. Por que procurar aqui testemunhos para confrontá-los? Quem poderia contar todas essas espécies de contágios? Limitemo-nos, então, ao que é mais conhecido.

Muitos, de fato, ignoram as heresias que acabo de citar e esta ignorância é desejável.

O que sabemos todos é que os donatistas também admitem a encarnação. Longe de nós, no entanto, o pensamento de que este erro vem de Deus!

Para falar de heréticos mais recentes, os pelagianos admitem igualmente a encarnação e seguramente, no entanto, não é Deus quem lhes ensina este erro.

02 – Os heréticos não reconhecem a encarnação de Cristo.

Apliquemo-nos então, meus bem-amados e, como não colocamos em dúvida a verdade esta afirmação: *Todo espírito que proclama que Jesus Cristo se encarnou é de Deus*, provemos a todos esses heréticos que eles realmente não a admitem.

Se nós admitirmos que eles a admitem, isto seria admitir que eles vêm de Deus. Como então poderíamos afastar vocês, desviar vocês de seus erros e proteger vocês com o escudo da verdade, contra os assaltos deles?

Que o Senhor condesceda nos dar o socorro que solicita para nós a expectativa de vocês e nós lhes mostraremos que eles não admitem verdadeiramente a encarnação de Cristo.

03 – A maneira como os arianos negam a encarnação.

O ariano ouve falar e ele fala, por sua vez, do Filho da Virgem Maria. Mas ele admite também a encarnação?

“Não”.

Como provar isto?

Muito facilmente, se o Senhor espalhar sua luz em suas mentes.

De fato, o que queremos saber? Se o ariano confessa a encarnação de Cristo. Mas, como ele pode confessar a encarnação de Cristo se ele nega Cristo?

Na realidade, quem é Cristo? Interroguemos o bem-aventurado Pedro.

Vocês acabam de ouvir o que foi lido no Evangelho. Nosso Senhor Jesus Cristo perguntou o que as pessoas pensavam dele, *o Filho do Homem*. Seus discípulos contaram as diferentes maneiras como

ele era visto. Eles disseram: *Uns dizem que é João Batista; outros, Elias; outros, Jeremias ou um dos profetas.*

Quem dizia isto, dizia, na verdade, que Jesus Cristo não passava de um homem. Mas, só ver em Jesus Cristo sua humanidade, não é conhecê-lo, pois não é correto dizer que Jesus Cristo é somente um homem.

Disse-lhes Jesus: “E vós, que dizeis quem eu sou?”

Falando em nome de todos, pois todos tinham a mesma fé, *Simão Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!”*²

04 - Se o Verbo tivesse sido feito, ele não seria o Filho de Deus.

Aí está uma profissão de fé verdadeira, uma profissão de fé completa!

Junte o que Cristo disse dele mesmo com o que Pedro disse de Cristo. O que Cristo disse dele mesmo? Ele perguntou o que as pessoas pensavam dele, *o Filho do Homem*. E Pedro? *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*. Una estas duas ideias e você tem o Cristo encarnado.

Cristo falou sobre o que é mais humilde nele mesmo e Pedro falou sobre o que é mais glorioso em Cristo. A humildade deu seu testemunho à verdade e a verdade à humildade. Em outros termos: a

² Mateus 16: 13-16.

humildade do homem à verdade de Deus e a verdade de Deus à humildade do homem.

“*No dizer do povo, quem é o Filho do Homem?* Eu digo aqui o que eu me fiz por vocês. Cabe a você, Pedro, nos dizer quem é Aquele que fez vocês”.

Desta forma, confessar a encarnação de Jesus Cristo é confessar a encarnação do Filho de Deus. Diga-nos então, ó ariano, se você realmente admite esta encarnação.

Se ele reconhecer que o Filho de Deus veio na carne, certamente ele reconhece que Cristo veio na carne. Se ele não reconhecer que Cristo é o Filho de Deus, ele não conhece Cristo, ele chama um pelo outro e fala de um como se fosse o outro.

Quem é, na verdade, o Filho de Deus? Nós não perguntamos agora há pouco quem é Cristo? E nós respondemos: é o Filho de Deus. Perguntemos agora quem é o Filho de Deus.

*Aqui está a resposta: No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus*³.

Mas você, ariano, o que diz? Nós lemos no Gênesis: *No princípio, Deus criou os céus e a terra*⁴. Mas vocês dizem que, pelo contrário, no princípio Deus fez o Verbo, pois afirmam que o Verbo foi feito, que ele é uma criatura e que Deus o fez no princípio.

³ João 1: 1 e 2.

⁴ Gênesis 1: 1.

Já o Evangelista diz que *ele estava no princípio junto de Deus* e foi porque *ele estava no princípio junto de Deus*, que Deus fez, *no princípio*, o céu e a terra.

*Tudo foi feito por ele*⁵. Mas, você, ariano, diz que ele foi feito. Se ele tivesse sido feito, ele não seria o Filho de Deus.

05 – Os arianos não acreditam no Cristo.

Trata-se aqui de um Filho natural e não de um filho pela graça; de um Filho unigênito, de um Filho único, gerado e não adotado. O Filho que buscamos é um Filho verdadeiro, um Filho que *sendo de condição divina* __ como diz São Paulo, que invoco aqui por causa dos menos instruídos, para que não atribuam a mim estas palavras __ *não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus*⁶.

Não sendo então esta igualdade uma usurpação, era então sua própria natureza. Ele a tinha desde toda a eternidade. Ele era eterno como o Pai; igual, absolutamente, a ele.

Mas aniquilou a si mesmo, ou seja, encarnou.

Aniquilou a si mesmo. Como? Foi deixando o que ele era para se tornar o que não era?

Continuemos a ouvir o Apóstolo. *Aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo*⁷.

⁵ João 1: 3.

⁶ Filipenses 2: 6.

⁷ Filipenses 2: 7.

Então, ele *aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo*, mas sem deixar sua natureza divina. Ele se uniu a uma, sem se afastar da outra.

Aí está como deve ser entendida a encarnação. Daí se conclui que o ariano não a admite. De fato, ao não acreditar na igualdade do Filho com o Pai, ele não acredita que ele seja Filho. Ao não acreditar que ele é Filho, ele não acredita também que ele é Cristo. Ora, se não acredita em Cristo, como acreditar na encarnação de Cristo?

06 – Os seguidores de Eunômio.

O mesmo acontece com os eunomianos, seus iguais, seus associados e que possuem poucas diferenças com os arianos. Os arianos, dizem, admitem ao menos que o Filho é semelhante ao Pai. Eles não dizem que ele é igual, mas semelhante. Já os eunomianos não admitem nem mesmo esta semelhança. Isto não é, igualmente, negar o Cristo?

Efetivamente, se Cristo, se o verdadeiro Filho de Deus é, ao mesmo tempo, igual e semelhante ao seu Pai, não é negá-lo, afirmar que ele não tem esta igualdade e nem esta semelhança? Não é também negar, por isso mesmo, sua encarnação?

Eu pergunto: Cristo encarnou?

“Sim”, responde o eunomiano.

Seríamos levados a acreditar que eles possuem a fé. Então, eu prossigo: o Cristo que encarnou é igual ou não ao Pai?

“Ele não é igual”.

Assim, foi um ser diferente do Pai que, segundo você, se encarnou. Então, não foi Cristo, pois Cristo é igual ao Pai.

07 – Os seguidores de Sabélio.

Escutem os seguidores de Sabélio. O Filho não é diferente do Pai, eles dizem. Desta forma, eles promovem uma larga abertura à fé, para espalhar ao longe o veneno de sua doutrina.

O Filho, segundo eles, não é diferente do Pai. Deus, como bem quer, uma hora é Pai e outra hora é Filho.

Mas este ser não é Cristo. Eles também erram, ao dizerem que Cristo veio na carne, já que este não é Cristo. Portanto, eles não acreditam na encarnação de Cristo, já que este ser não é Cristo.

08 – Fotino.

E você, Fotino, o que diz?

“Que Cristo não é Deus e que ele é simplesmente um homem”.

Então, você admite nele a natureza humana, mas não a natureza divina. No entanto, Cristo, em sua natureza divina, é igual a Deus, enquanto que sua natureza humana o torna semelhante a nós.

Você também então nega a encarnação de Cristo.

09 – Os seguidores de Donato.

O que pensam os donatistas? Há entre eles aqueles que admitem, como nós, que o Filho é igual ao Pai e de mesma natureza que ele. Outros reconhecem a identidade de natureza e rejeitam a igualdade.

Por que argumentar contra estes últimos? Ao rejeitarem a igualdade, eles negam a filiação. Ao negarem a filiação, eles negam Cristo.

Então, como negam Cristo, como acreditariam na encarnação de Cristo?

10 – Provocar divisões também é negar Cristo.

É preciso argumentar mais contra aqueles que, mesmo sendo donatistas, admitem, como nós, que o Filho é igual ao Pai e que eles têm a mesma natureza e a mesma eternidade.

Digamos a eles então: “Vocês confessam com a boca, mas negam com os atos”.

Pode-se negar, de fato, com atos e nem toda negação consiste em palavras. Há negações pelos feitos.

Voltemo-nos para o Apóstolo. Ele diz: *Para os puros todas as coisas são puras. Para os corruptos e descrentes nada é puro; até a sua mente e consciência são corrompidas. Proclamam que conhecem*

*a Deus, mas na prática o renegam, detestáveis que são, rebeldes e incapazes de qualquer boa obra*⁸.

O que é renegar Deus na prática? É se dedicar ao orgulho e provocar divisões; é colocar sua glória não em Deus, mas nas pessoas.

Isto também não é negar Cristo, já que Cristo ama a unidade?

Digamos mais claramente ainda como os donatistas negam Cristo. Para nós, Cristo é aquele sobre o qual São João disse: *Aquele que tem a esposa é o esposo*⁹.

Bem-aventurada união! Santas núpcias!

Cristo é o Esposo e a Igreja é a Esposa. É o Esposo que nos faz conhecer a Esposa. Que o Esposo nos diga então qual é sua Esposa. Que ele nos diga para nos impedir de nos afastarmos e perturbarmos a solenidade santa para a qual ele nos convidou. Que ele nos instrua nos ensinando primeiro que ele é verdadeiramente o Esposo.

11 – Dizer sobre Cristo o que ele não é é negar sua encarnação.

Após sua ressurreição, ele disse aos seus discípulos: *Era necessário que se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos profetas e nos Salmos.*

⁸ Tito 1: 15 e 16.

⁹ João 3: 29.

Prossigue o Evangelista: *Abriu-lhes então o espírito, para que compreendessem as Escrituras, dizendo: “Assim é que está escrito e assim era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia”*¹⁰.

Este é o Esposo confessado por Pedro. É o próprio Filho do Deus vivo, que estava destinado a padecer assim e ressuscitar no terceiro dia.

Ora, este evento aconteceu mesmo. Os discípulos foram testemunhas dele. Eles viram a Cabeça divina. Mas, onde estava o corpo?

Cristo é a Cabeça que padeceu e ressuscitou no terceiro dia e é da Igreja que ele é a Cabeça. Daí se conclui que a Igreja é seu corpo.

Mais uma vez: os discípulos viram a Cabeça, mas não viram o corpo. Diga-lhes, ó Cabeça sagrada, onde está seu corpo, que eles não viram.

Fale, Senhor Jesus! Fale, ó santo Esposo! Fale-nos do seu corpo¹¹, de sua esposa¹², da sua bem-amada¹³, da sua pomba¹⁴, daquela a quem você deu por dote seu próprio sangue¹⁵! Diga que *era necessá-*

¹⁰ Lucas 24: 44-46.

¹¹ Cf. 1 Coríntios 12: 27 (*Vós sois o corpo de Cristo e cada um, de sua parte, é um dos seus membros*) e Efésios 1: 22 e 23 (*Sujeitou a seus pés todas as coisas e o constituiu cabeça suprema de toda a Igreja, que é o seu corpo*).

¹² João 3: 29 (*Aquele que tem a esposa é o esposo*).

¹³ Cf. Cântico 5: 2.

¹⁴ Cf. Cântico 2: 14. (*Minha pomba, oculta nas fendas do rochedo e nos abrigos das rochas escarpadas, mostra-me o teu rosto, faze-me ouvir a tua voz*).

¹⁵ Cf. Efésios 2: 13 (*Vós que antes estáveis longe, vos tornastes presentes, pelo sangue de Cristo*).

rio que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia.

Isto é sobre o Esposo. Fale-nos agora da Esposa. Firme o contrato matrimonial.

Agora, então, é sobre a Esposa. É a sequência das palavras: *era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia.*

*Que em seu nome se pregue a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém*¹⁶.

Onde se esconder? *A todas as nações, começando por Jerusalém.*

Isto foi o que foi feito. Quando lemos esta promessa, nós a vemos cumprida.

Esta é a luz sob a qual eu caminho. De onde você faz vir as trevas onde você mergulha?

Assim, Cristo tem por Esposa essa Igreja que é pregada *a todas as nações*, que se multiplica e que se estende até às extremidades da terra, *começando por Jerusalém*. É mesmo desta Esposa que Cristo é o Esposo.

Mas você, o que você afirma? Qual é, na sua opinião, a esposa de Cristo? A facção de Donato?

¹⁶ Lucas 24: 47.

Não, não, não, homem! Cristo não tem como esposa essa facção.

Ou melhor: “Não, ímpio! Cristo não é seu Esposo”.

Temos conosco o contrato. Leia-o e não discuta.

Você pode dizer também que Cristo é o Esposo da facção de Donato?

Eu leio o contrato matrimonial e constato, pelo contrário, que Cristo tem como Esposa a Igreja espalhada por todo o mundo.

Ora, dizer sobre ele o que ele não é é negar sua encarnação.

12 – Os seguidores de Pelágio.

Das heresias que mencionei, no pouco tempo que dediquei a elas, resta o pelagianismo, pois há muitas outras heresias ainda e eu mesmo já disse: quem poderá enumerar todos esses contágios?

O que dizem então os pelagianos? Escutem! Eles parecem, inicialmente, admitir a encarnação, mas, olhando de mais de perto, vemos que eles a rejeitam. De fato, Cristo assumiu uma carne que não era uma carne de pecado, mas que se assemelhava a uma.

Estes são os termos do próprio Apóstolo: *O que era impossível à Lei, visto que a carne a tornava impotente, Deus o fez. Enviando o seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado, pelo pecado, condenou o pecado na carne*¹⁷.

¹⁷ Romanos 8: 3.

Deus não enviou então seu Filho em uma espécie de carne ou em uma carne que não era uma carne, mas *numa carne semelhante à do pecado*. Uma carne real, mas que não era uma carne de pecado.

Pelágio não quer que a carne de todas as crianças seja totalmente semelhante à carne de Cristo? Não é assim, meus bem-amados. Por que enfatizar tanto que Cristo tinha uma carne apenas semelhante à uma carne de pecado, se as outras carnes não eram de pecado? O que importa dizer que Cristo encarnou, quando se faz dele, com relação à carne, uma criança como outra qualquer?

Eu direi então o que eu disse ao donatista: você não está falando de Cristo. Eu vejo as próprias entranhas da Igreja nossa mãe prestarem testemunho da verdade. As mães correm com seus filhos nos braços, oferecendo-os ao Salvador, para que os salve e não a Pelágio, para que os perca. Que eles sejam batizados e que sejam salvos, clamam as mães devotas, trazendo apressadamente seus queridos filhos.

“Para que sejam salvos? Não há nada para salvar neles. Não há nenhum vício neles. Nada foi tirado de condenável de onde foi tirada a vida. Se ele é realmente igual a Cristo, por que recorrer a Cristo?”, replica Pelágio.

Escute-me então. O Esposo, o Filho de Deus encarnado é o Salvador dos grandes e dos pequenos, dos adultos e das crianças. É este o Cristo. Você, diferentemente, afirma que ele é o salvador dos

adultos somente e não das crianças. Este não é o Cristo. Se este não é o Cristo, é evidente que você nega a encarnação.

13 – Não reconhecer a encarnação de Cristo é comum aos heréticos e aos maus católicos.

Nós constataríamos, ao estudar cada heresia, que todas são contrárias à encarnação. Sim, todos os heréticos negam a encarnação de Cristo.

Por que se espantar que os pagãos a neguem, que os judeus a neguem e que os maniqueístas a neguem abertamente? Eu ousou mesmo dizer às suas caridades que todos os maus católicos, mesmo confessando da boca para fora, a negam com suas ações.

Então, por favor, não contem somente com a fé. Acrescentem, à verdadeira fé, uma vida santa. Confessem a encarnação de Cristo através da justiça de suas ações, tanto quanto pela verdade das suas palavras. A confissão com a boca acompanhada da negação com as ações é uma fé de maus católicos, que se parece muito com a fé dos demônios.

Escutem meus bem-amados! Escutem para que meu suor não se volte contra vocês! Ah, escutem-me!

O apóstolo São Tiago falou da fé e das boas ações para condenar as mentes que acreditam que a fé basta, sem querer juntar a ela a

prática das virtudes. Ele disse o seguinte: *Crês que há um só Deus. Fazes bem, mas os demônios também creem e tremem*¹⁸.

Porque os demônios *creem e tremem*, eles serão tirados do fogo eterno?

Vocês acabam de ouvir no Evangelho esta resposta de Pedro: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!*¹⁹ Continuem lendo e vocês verão também o que os demônios também disseram: *Sabemos quem és: o Santo de Deus!*²⁰

Pedro, no entanto, é aplaudido e os demônios expulsos. As palavras são as mesmas, mas as ações são diferentes. Onde está a diferença entre estas duas confissões? Uma é inspirada por um amor louvável e a outra é inspirada por um medo condenável, pois não foi o amor que fez os demônios dizerem: *Sabemos quem és: o Santo de Deus!* Foi o medo e não o amor, pois, ao mesmo tempo, eles também disseram: *Que tens tu conosco, Jesus de Nazaré? Vieste perder-nos?*²¹, enquanto Pedro disse: *Senhor, estou pronto a ir contigo tanto para a prisão como para a morte*²².

¹⁸ Tiago 2: 19.

¹⁹ Mateus 16: 16.

²⁰ Marcos 1: 24.

²¹ Marcos 1: 24.

²² Lucas 22: 33.

14 – São de Deus uma fé correta e uma vida saudável.

Todavia, meus irmãos, como Pedro podia dizer com amor: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo?* De onde lhe vinha esse amor? Unicamente dele mesmo?

De forma alguma! A mesma passagem nos mostra o que lhe vinha de Deus e o que vinha dele mesmo. Tudo está lá. Leiam e vocês não precisarão das minhas explicações.

Eu recordo o texto sagrado. *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*, diz Pedro. *Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas*, retoma o Senhor.

Por quê? É de você que vem esta bem-aventurança?

De forma alguma! *Porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto*, pois você é carne e sangue, *mas meu Pai que está nos céus*²³.

O Salvador acrescenta muitas outras coisas, que seria muito longo relatar. Um pouco depois, no entanto, depois destes elogios à fé de Pedro, que ele mostrou como uma pedra misteriosa, o Senhor começou a informar aos seus discípulos que ele iria a Jerusalém, que lá sofreria muito, seria reprovado pelos anciãos, pelos escribas, pelos sacerdotes, seria levado à morte e ressuscitaria no terceiro dia.

²³ Marcos 16: 17.

Inspirado então por ele mesmo, Pedro tremeu. A ideia da morte do Senhor o horrorizou. Era um pobre doente que recuava diante do remédio.

*Que Deus não permita isto, Senhor! Isto não te acontecerá!*²⁴, clamou Pedro.

“Você se esquece que *dou a minha vida para retomá-la? Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo e tenho o poder de dá-la, como tenho o poder de reassumi-la*²⁵”.

Você se esqueceu disto, Pedro? Você se esquece também que: *Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida por seus amigos*²⁶? Você não pensa nisto.

Este esquecimento vinha dele mesmo. Seu medo, o horror que ele sentiu, o medo da morte, tudo isso vinha de Pedro. Ou melhor: de Simão e não de Pedro.

Assim, *Afasta-te, Satanás!*, diz então o Senhor.

Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas!

Afasta-te, Satanás!

Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas! Isto é o que vem de Deus.

Afasta-te, Satanás! De onde vem isto?

²⁴ Mateus 16: 22.

²⁵ João 10: 17 e 18.

²⁶ João 15: 13.

Lembre-se de onde vem sua felicidade. Eu já disse isto. *Não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus.*

Por que ele é Satanás? Saibamos com o próprio Senhor. Ele diz: *Teus pensamentos não são de Deus, mas dos humanos!*²⁷

15 – Com a fé e uma vida saudável reconhecamos que Cristo veio na carne.

Coloque então no Senhor as suas esperanças e à fé verdadeira acrescente as boas obras. Confesse a encarnação de Cristo com a pureza da sua crença e a santidade da sua vida.

Se você recebeu dele esta dupla graça, agarre-se a ela e espere dele seu crescimento e sua perfeição.

De fato, está escrito: *Maldita a pessoa que confia em outra pessoa, que da carne faz o seu apoio e cujo coração vive distante do Senhor!*²⁸ E está escrito também: *Quem quiser se vangloriar, vanglorie-se pelo Senhor*²⁹.



²⁷ Mateus 16: 23.

²⁸ Jeremias 17: 5.

²⁹ 1 Coríntios 1: 31.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 183	1
Análise	1
01 – Os inúmeros heréticos e a encarnação.	2
02 – Os heréticos não reconhecem a encarnação de Cristo.	3
03 – A maneira como os arianos negam a encarnação.....	4
04 - Se o Verbo tivesse sido feito, ele não seria o Filho de Deus.	5
05 – Os arianos não acreditam no Cristo.	7
06 – Os seguidores de Eunômio.	8
07 – Os seguidores de Sabélio.	9
08 – Fotino.....	9
09 – Os seguidores de Donato.	10
10 – Provocar divisões também é negar Cristo.	10
11 – Dizer sobre Cristo o que ele não é é negar sua encarnação.....	11
12 – Os seguidores de Pelágio.	14
13 – Não reconhecer a encarnação de Cristo é comum aos heréticos e aos maus católicos.....	16
14 – São de Deus uma fé correta e uma vida saudável.	18
15 – Com a fé e uma vida saudável reconhecamos que Cristo veio na carne.	20
Créditos.....	21
Conteúdo.....	22